



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARAO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTONIO BARAO
SEXTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA Nº 1215

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 8\$00

O PROBLEMA DA ÁGUA NO ALGARVE

pelo dr. Geleate Canau

MUITAS vezes tem-se falado neste assunto e, de certo, muitas outras irá ser referido, até que comece a ser resolvido seriamente.

Nos dois últimos anos, poucos se lembraram do problema, devido às chuvas, um pouco anormais para a Região, que fizeram subir o nível freático das águas subterrâneas, mas este ano ele já voltou à actualidade.

A precipitação no Algarve é reduzida, com uma média de 452,6 mm, distribuída por 377,5 mm, de Outubro a Março, e 75,1 mm, de Abril a Setembro, e o número de dias em que, anualmente, a precipitação ultrapassa os 10 mm, não excede os 16.

O clima mediterrânico é

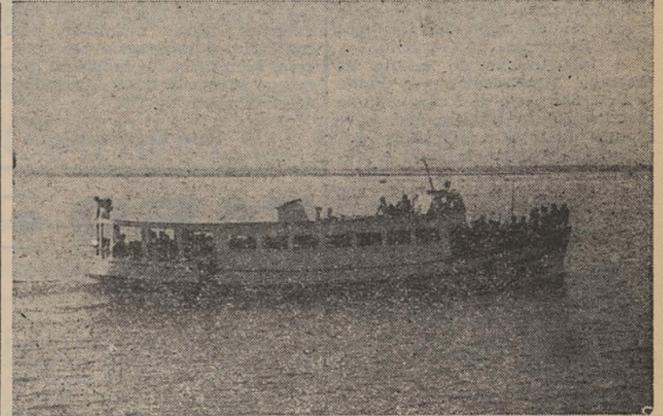
característico do Algarve e influencia favoravelmente as condições para a prática do turismo (sol abundante, poucas nuvens e temperaturas agradáveis). No entanto, as chuvas são poucas e parece que algo se poderia fazer para abastecer convenientemente de água potável a região algarvia. Para uns, a construção de grandes barragens nas ribeiras de Vascão, Odeleite, Foupiana e Beliche (afluentes do Guadiana) e Asseca, Odelouca e a montante da barragem de Silves resolveria o problema, enquanto que outros pensam na construção de pequenas represas em toda a serra algarvia e dizem que a infiltração das águas aumentaria o nível freático (?).

Depois do 25 de Abril, o único elemento do Governo que se mostrou interessado na solução do problema foi o ministro das Obras Públicas, do II Governo Constitucional, o socialista Sousa Gomes que, a pedido da Federação de Faro do P. S., levou para a capital os dossiers sobre a construção de barragens no Algarve.

Talvez por isso, há dois anos foi assinado um projecto de cooperação entre a Unesco e o Governo que deu origem a um acordo recente sobre o estudo das águas subterrâneas.

Entretanto, segundo revelações da Direcção dos Recursos de Aproveitamentos Hidráulicos, a contribuição da Unesco poderá salvar o Algarve dos perigos de deterioração da qualidade das águas por invasão marinha ou con-

(Conclui na 3.ª página)



Barcos como este ligam os destinos dos habitantes da Ilha da Culatra à Vila de Olhão. Uma divisão administrativa historicamente ultrapassada, obriga-os a ter de ir a Faro para a resolução de problemas burocráticos. Até quando?

ILHA DA CULATRA LIGAÇÃO A OLHÃO É NECESSÁRIA E URGENTE

QUEM embarca no cais de Olhão toma, normalmente, dois destinos. Ou dirige-se para a Ilha da Armonia, a praia favorita dos Olhanenses, ou para a Ilha do Farol, com paragem na Culatra. Não se trata de duas ilhas distintas, mas tão só de uma que toma dois nomes diferentes, em dois locais diferentes.

Na Culatra vivem os pescadores, os desprotegidos, os carenciados, no Farol as classes médias de Olhão que podem ter uma habitação de férias, ou mais modesta, em madeira, ou já luxuosa, em alvenaria.

Em qualquer dos casos, esta Ilha da Culatra está, por força da sua geografia, ligada ao concelho de Olhão. Não existem carreiras a partir de Faro e qualquer pessoa que pretenda ir à capital do Algarve desde este ponto tem de perder muito tempo. É contudo em Faro que se encontram os registos de quem ali vive, uma vez que tal liga de território da Ria Formosa se encontra sob a jurisdição deste concelho.

Situação anómala, sem dúvida,

para a qual os deputados do Partido Socialista já chamaram a atenção na Assembleia da República, tendo ali apresentado um projecto de Lei de desanexação

(Conclui na 3.ª página)

Prevenção Rodoviária

A PREVENÇÃO Rodoviária Portuguesa lembra que, a partir de 1 de Julho de 1980, os veículos pesados e os reboques deverão estar obrigatoriamente equipados com pára-lamas nas rodas traseiras, suficientemente eficazes em estado de conservação adequado e colocados de forma a impedir a projecção para a retaguarda de água e lama ou quaisquer objectos que se encontrem na estrada. Só estão dispensados desta obrigação os reboques que circulam atrelados a tractores agrícolas.

A infracção a esta disposição será punida com multa que poderá variar de 200\$00 a 500\$00.

ESCLARECIMENTOS A COMUNICADO DA APU

O GABINETE de Relações Públicas do Governo Civil de Faro remeteu-nos o seguinte texto:

«No n.º 1212, de 13 de Junho, publica o Jornal do Algarve na 1.ª página um comunicado da APU, intitulado APU CRÍTICA O GOVERNADOR CIVIL.

Considerando o conteúdo do mesmo e a maneira como pode induzir em erro alguns leitores solicita-se que, com igual destaque, sejam divulgadas as seguintes notas:

1. De uma maneira geral as críticas feitas pela APU, não assentam em quaisquer factos concretos, antes constituem um conjunto de palavras, frases feitas e já gastas que manifestam, por um lado, a vontade da APU pretender denegrir a imagem do Sr. Governador Civil e por outro, o seu desespero por não ter razões para o fazer.

2. Relativamente à matéria factual apontada, convém esclarecer alguns aspectos e acusações:

2. 1. No desempenho do seu cargo o Sr. Governador Civil usa de uma completa e total independência e isenção na procura de solução e apoio a todos aqueles

que lho solicitam, o que é unanimemente reconhecido;

2. 2. Quanto ao «bombardeio» aos órgãos de informação ao «menor pretexto» de que a APU fala, entende-se no Gabinete do Sr. Governador que, aqueles que têm a missão nobre de informar, devem ser prestados o máximo de informações relativamente à actividade desenvolvida pelo representante do Governo no Distrito. Só desta forma as populações poderão acompanhar e ajuizar do trabalho de quem os representa;

2. 3. Fala a APU em «aparição forçada» do Sr. Governador na inauguração do Centro de Apoio a Idosos em Portimão, cumprindo a esse respeito esclarecer que o programa da visita foi previamente acordado entre os responsáveis daquele Centro e o Gabinete de Relações Públicas do Governo Civil;

(Conclui na 4.ª página)

PALAVRA PUXA ALAVRA

por Teodomiro Neto

O GENERAL E A PAZ

No passado dia 27 de Junho falou-se de paz e da sua perseverança, na cidade de Faro.

O general Costa Gomes, que foi presidente da República Portuguesa e é hoje figura primordial na efectivação da paz do mundo, como presidente nacional e mundial do Conselho para a Paz e Cooperação, fez-se escutar, numa audição atenciosa, em encontros de homem que, percorre os corredores do mundo e, independentemente aponta os malefícios e as ameaças constantes, constatando o que a guerra representa para a população mundial.

Os Estados de diferentes regimes sociais têm o problema do desanuviamento internacional que é de uma importância primordial.

Escuto o general que optou pela construção da paz.

O desanuviamento militar consiste numa reestruturação das relações político-militares entre os Estados com vista a limitar o papel da força armada nas relações internacionais e reduzir a possibilidade do desencadeamento de conflitos armados e de guerras.

O presidente do Conselho para a Paz e Cooperação tem nas palavras

(Conclui na 3.ª página)

Comissão de Recenseamento descobre tentativa de fraude em Vila Real de Santo António

A COMISSÃO de Recenseamento de Vila Real de Santo António detectou uma tentativa de chapelada, por parte de um indivíduo de nome António Garcia Pêgo de Vasconcelos. Dado que possui dupla residência, em Portugal e em Espanha, António Vasconcelos recenseou-se no consulado de Portugal em Huelva, aparecendo depois na Junta de Freguesia. Aqui afirmou nunca ter sido recenseado, nunca ter votado e pretender agora utilizar esses direitos, após o funcionário da Junta lhe ter perguntado se não estaria já inscrito, uma vez que sabia que ele vivia também em Espanha.

Quando da arrumação dos verbetes e sua conferência, a Comissão de Recenseamento viria a detectar a fraude, da qual possui provas, tendo feito seguir a participação para o STAPE, para o procedimento legal. A pena nestes casos, vai de 6 meses a 4 anos de prisão.

Escândalo na Assembleia Municipal de Faro!

A Aliança Democrática, apesar de dispor de uma confortável maioria na A. M. de Faro, 21 eleitos contra 10 do P. S. e 9 da APU, «teve de fugir» da mesma na sessão de 26 de Junho último para que a Mesa, composta por elementos seus, não visse aprovada uma moção de censura proposta pelo Partido Socialista.

A moção de censura do P. S. deve-se à «incompetência» e «incúria» da mesa da A. M. que, desde o princípio do ano, ainda não elaborou qualquer acta das sessões, pelo que as acções praticadas pela Câmara Municipal de Faro decorrentes de resoluções aprovadas pela Assembleia são inexecutáveis, especialmente o Orçamento e Plano de Actividades da C. M. para 1980 e a instalação do Conselho Municipal.

A AD apenas apresentou 13 elementos contra 9 do P. S. e 9 da APU.

Que razões levaram alguns elementos da AD a não comparecer na sessão, já que apenas dois apresentaram justificações da sua ausência?

Falta de interesse pelo funcionamento de um órgão autárquico, democraticamente eleito, ou sobranceira e desprezo em relação aos elementos da oposição?

G. C.

O GOVERNADOR CIVIL DE HUELVA VISITOU O ALGARVE

(FARO, da nossa Delegação) — Durante dois dias, D. Jesus Pogado Moreno (governador civil de Huelva), efectuou uma visita de trabalho ao Algarve, tratando com o seu homólogo de Faro, dr. José Vitorino, assuntos de interesse para as duas regiões do sudoeste ibérico.

Retribuiu-se assim a visita efectuada em Maio último pelo governador civil de Faro à capital onubense. Faziam também parte da comitiva visitante os delegados da Cultura e dos desportos, o acessor económico do Governo Civil e o cônsul de Portugal em Huelva.

Esta visita, conforme foi afirmado no Comunicado final, «representa a firme decisão das duas partes em iniciar agora o que inqualificavelmente até hoje nunca se fizera, ou seja a aproximação e intercâmbio entre o Algarve e Huelva».

Aguardado e cumprimentado em Vila Real de Santo António, D. Jesus Moreno visitou a fábrica de conservas da Comalpe. Depois e ao longo da sua digressão, teve o ensejo de visitar empresas e

instalações ligadas à agricultura, turismo e indústria e locais de interesse histórico e cultural, tendo-se em especial em Portimão, Albufeira, Caldas de Mon-

(Conclui na 4.ª página)

IV CENTENÁRIO DE CAMÕES CAMÕES!?! QUEM FOI?...

por Zé Guerreiro

ANO de 1980. Fala-se de Camões por toda a parte. Camões pra-qui... Camões pra-qui... Edições especiais da sua obra, com preços inacessíveis a qualquer bolsa. Mas mais simples, outras encadernadas a pelt cravada a ouro e de papel especialíssimo, logicamente dirigidas a camadas da população que na lógica (e não só) as podem comprar.

Para além disto, lá vem o prato de parede ao preço irrisório de cerca de

nove notas, de mil claro, são lançados no mercado os medalhões «especial» /Camões e tantas outras artimanhas para arrancar os cobres aos coleccionistas incautos.

O importante é lembrar Camões na passagem do quarto centénario da sua morte, nem que seja adquirindo um dos últimos modelos fisionómicos do poeta, lavrado em qualquer matéria, mais ou menos preciosa. Há muito por onde escolher porque a variedade é vasta, embora a mais divulgada seja a figura de Camões com uma coroa de louros em volta da cabeça.

É talvez esta que figura em algumas medalhas durante muitos anos distribuídas em garbosas paradas militares no Terreiro do Paço, algumas colocadas no peito de mulheres vivas, cujos maridos morreram a matar outros homens. Ou aparecerá ainda a mesma figura em relevo nas condecorações de certos meninos, que apuradinhos de braço bem estendido, as receberam nos velhos convívios do 10 de Junho, no Estádio Nacional.

Para quem não teve acesso ao estudo e consequente aprofundamento de Camões, algumas inquietantes e confusas perguntas se põem:

Quem foi esse homem? — Porque se viu forçado a abandonar a sua tão cantada pátria? — Porque foi preso? — Porque passou fome? — Porque o desconsolo dum enxada como care de morte? — Porque uma pensão de miséria e dada irregularmente? — O que tinha este homem a ver com os condecorados matadores de homens?

— Qual a sua identificação com os meninos bem fardados, muito... muito nazis?

Mas que raio!... Porque nos foi negado o estudo que nos levaria a co-

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

O quarto do doente

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providência, para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.

O VELHO PATRIMÓNIO

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

ULTIMAMENTE têm-se desenvolvido sérios esforços no sentido de conservar o nosso património cultural (principalmente no campo artístico).

Propósito sem dúvida muito louvável, pois é com muita mágoa que uma pessoa de gosto vê o triste estado de abandono a que chegaram os nossos castelos e — facto mais extraordinário — grande parte das nossas igrejas e mosteiros. Não é muito de admirar a ruína dos nossos castelos. Praticamente não tivemos senhores feudais, nem as consequentes lutas que devastaram a Inglaterra, a Alemanha e a França. Tirando o período post 1640, nenhuma luta séria envolveu qualquer dos nossos castelos.

De sorte que foi inevitável a tentação de ir buscar ao velho casarão arruinado e inútil umas pedrinhas para construir casas — esteticamente muito menos interessantes, mas certamente muito mais úteis. A degradação de muitas das nossas igrejas e mosteiros, esse fenómeno é que eu não consigo explicar, dado que o povo português é, na realidade, na sua larga maioria, católico. Não terá, talvez, a fé profunda do espanhol, mas não há dúvida de que é, na sua larga maioria, um povo católico.

Talvez que, sendo um povo pobre, tenha de ter mais amor ao

(Conclui na 3.ª página)

CARTAS à Redacção

Sr. Director,

Publicou o Jornal de que V. Ex.º é digno responsável, no seu número de 13-6-80, uma pequena notícia intitulada «Nova Estrada na Serra Algarvia». Sem pretendermos utilizar o direito de resposta que aliás, a pequena notícia publicada pelo vosso Jornal não confere, gostaríamos no entanto de ver publicado um esclarecimento, sobre o contexto em que se desenrolou a inauguração da referida estrada.

Não é caso particular é sim mais um, a juntar aos inúmeros que por este País têm vindo a acontecer e dos quais os órgãos de informação se têm feito eco: O despojado aproveitamento político das inaugurações e festas públicas, para as quais por vezes nem sequer contribuíram, por parte das forças do Governo.

A inauguração do asfalto na Estrada Amendoeira — Fonte Filipe, não seria de forma alguma acontecimento público tão relevante, não fosse o radicalismo político que a envolveu. Sob o pretexto de inaugurar, agruparam-se determinadas pessoas no objectivo de organizar a festa. Só que começaram por hostilizar quer uma parte da população (vamos fazer uma festa só com a nossa claqué, afirmavam) quer o presidente da Junta de Freguesia, entidade directamente responsável pelo que na sua autarquia se realize de bom ou de mau. Pessoa aliás respeitada pela sua entrega desinteressada em prol da comunidade.

Face à marginalização e radicalismo manifestado, surgiram comunicados, nomeadamente do secretariado de Loulé, do Partido Socialista, nas listas do qual o presidente da Junta foi eleito, acusando a respectiva comissão de «cuca», aproveitando-se do esforço que outros para bom êxito da obra haviam despendido. Insinuou-se que afinal tudo aquilo não passava de um comício par-

tidário. Se o foi ou não, o certo é que o sr. Governador Civil, presente no acto, não deixou perder a oportunidade para falar em nome do Governo e da AD, força política que representa, e ao jantar, oferecido em honra dos convidados, estiveram presentes, para além do sr. José Vitorino e de Membros da Câmara de Loulé, afectos ao P. S. D., militantes e simpatizantes da referida força política, não só de Loulé como de Faro.

Quando a resolução dos problemas comuns requer a unidade de toda a população, os amendoeirenses devem sentir-se tristes, pelo divisionismo de que uma festa feita para regozijo de todos foi envolvida.

Mas se o fanatismo político destas pessoas não serve, não nos devemos deixar intimidar, pelo contrário, é necessário ter coragem, recusá-lo e combatê-lo, para que os «corta fitas» e exibicionistas acabem de vez.

Dois Amendoeirenses

FARO em notícia

HOMENAGEM A UM FERROVIÁRIO

Por motivo da sua aposentação, após 42 anos de ininterrupto serviço foi prestada uma significativa homenagem, por um grupo de trabalhadores ao Inspector de Receitas da C. P. sr. António Amaro Cabrita. Decorreu a mesma num restaurante dos arredores da capital algarvia, com a presença de 200 convivas vindos de todo o País que assim quiseram expressar ao homenageado o seu apreço e estima. Havendo entrado para a C. P. com 17 anos o sr. António Amaro Cabrita, que é natural de Tunes, principiou como praticante de factor, singrando os diversos lugares até atingir as actuais funções, merecendo as suas invulgares qualidades. Vários oradores destacaram a figura do homenageado, a sua honestidade e apego ao trabalho, sendo-lhe entregue uma artística e valiosa lembrança.

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA REGIONALISTA ALGARVIA (A. I. R. A.)

Decorreu a primeira assembleia geral da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia (A. I. R. A.), recentemente constituída, numa tentativa de defender e valorizar a Imprensa regional e de modo próprio a do Algarve.

A reunião, que decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, teve ampla participação e nela foi aprovado um voto de agradecimento ao eng. Sante Lemos pela cedência de instalações para sede da A. I. R. A., aprovado o regulamento proposto pela Comissão Organizadora e eleitos os primeiros corpos gerentes, que têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral — dr. Joaquim Magalhães, dr. Amílcar Quaresma de Almeida e Arménio Aleluia Martins; **Conselho Fiscal** — Hélder de Matos Nunes, José Manuel Pereira e José Maria da Piedade Barros; **Direcção** — Antero Nobre, Padre Carlos Patrício, Luís Horta, Padre Clementino Pinto, Herculano Valente, Ofir Chagas e João Leal.

FESTA DA CRIANÇA

Foi um retumbante espectáculo de cor e alegria e uma grande jornada de convívio a «Festa da Criança», realizada no Estádio de São Luís, em Faro, por iniciativa do Conservatório Regional do Algarve, com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e a colaboração dos Municípios de Tavira, Loulé e Olhão. Milhares de crianças emolduraram o recinto e ne- evoluíram também, assistindo ou participando à exibição de ranchos folclóricos infantis, ginástica rítmica, ballet, um coro com 400 vozes e que culminou com a descida, plena de precisão, de 400 paraquedistas da Base Aérea de Tancos. No início do festival, que se integrou nas «Festas da

Ao Comércio ou Indústria

VENDE-SE

Um lote de terreno para construção junto à Estrada do Aeroporto 125/10 ao quilómetro 1, 4, desanexado com a área para construção de 1080 m², área de estacionamento dianteiro de 1500 m² e 795 m² para logradouro na parte posterior.

Trata Auto Jardim do Algarve, Lda. — Rua 5 de Outubro 65 — Albufeira — Telef. n.º 52415. 1759

Técnico Agrícola

Em máquinas agrícolas, fruticultura e horticultura. Resposta a este jornal ao n.º 1726.

Ecos

Partidas e chegadas

Está passando uns dias em Santa Luzia a sr.ª D. Judite Viegas Figueiras, nossa assinante em Queluz.

= Esteve a férias com sua esposa em Vila Real de Santo António o sr. Trindade António da Luz, nosso assinante em Lisboa.

= Com sua esposa e filhas está a férias no sítio do Montinho (Odeleite), o sr. João Serafim Silvestre, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. José Pedro Modesto Rodrigues, nosso assinante na Damaia.

= Está a férias com sua esposa, nas Hortas de Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Moita, nosso assinante na França.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhos, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

AGENDA

António o sr. José Pedro Modesto Rodrigues, nosso assinante na Damaia.

= Está a férias com sua esposa, nas Hortas de Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Moita, nosso assinante na França.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com sua esposa e filhas, está a férias no sítio do Brejo (Luz de Tavira), o sr. Manuel José Rufino, nosso assinante na Alemanha.

= Com

NA BASE DO EMPREGO

O QUE É O "REGIME ESPECIAL DE INCENTIVOS FINANCEIROS" DO  ?

A empresa pode optar por associar os incentivos fiscais do Regime Geral do S.I.I.I. com os incentivos financeiros do Regime Especial, os quais consistem em:

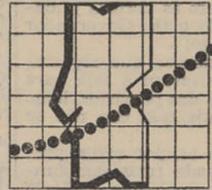
- **Subsídio ao Investimento**, função das componentes nacional e importada do investimento;

- **Subsídio ao Emprego**, função do número de postos de trabalho criados e do subsídio de desemprego;
- **Subsídio à Exploração**, função do valor acrescentado, calculado segundo regras especiais.

Independentemente da dimensão do projecto, o Regime Especial de Incentivos Financeiros exige a avaliação pelos métodos mais sofisticados que, obrigatoriamente, são aplicáveis aos grandes projectos de investimento (avaliação a preços de eficiência económica).

o investimento

O PAÍS MERECE A INICIATIVA DO INVESTIDOR



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

O problema da água no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

taminação dos afluentes, e será superior a seis milhões de escudos.

Dado o «boom» turístico e o aumento da área da agricultura de regadio, o consumo da água potável tem subido vertiginosamente nos últimos anos e dois dos mais importantes sectores sócio-económicos do Algarve podem vir a ter problemas insolúveis e irremediáveis, se não houver uma solução. Por isso, algumas Câmaras Municipais do Sotavento têm tido grandes reservas em aprovar certos projectos de construções de empreendimentos turísticos devido ao receio de carência de água.

Os principais trabalhos a desenvolver sob a égide da Unesco assentam na concretização de um inventário aprofundado dos recursos das águas subterrâneas da região e no estudo dos sistemas aquíferos aqui existentes e, ainda, de definir a viabilidade técnico-económica dos diferentes níveis de exploração dos recursos hídricos para cobrir as procura agrícola, turística e industrial, com vista ao fim do século.

No ano passado, foi publicada uma lei que torna obrigatória a fixação de contadores em todos os poços ou «furos», com profundidades superiores a 20 metros e a obrigatoriedade de pedir autorização para furos de prospecção de água, com profundidades superiores a 20 metros.

UM CASO MAIS A JUSTIFICAR

Recentemente, ocorreu em Estoi um facto significativo que deveria alertar as autarquias e o Governo Central. As quase centenárias «bicas» que abasteciam a aldeia de água potável secaram. O «veio» de água que dá origem àquela nascente foi interceptado por um furo de pesquisa de um proprietário, que tratou de extrair a água para consumo agrícola, regando alguns hectares de melões e melancias, feito sem qualquer autorização, segundo informações de um funcionário camarário.

E, assim, a população de Estoi ficou sem água!

Alertada a autarquia local,

fez-se uma pequena canalização que, a partir do «furo», abastece a aldeia. Entretanto, umas vezes a canalização rebenta, outras o proprietário ou os seus representantes fecham a torneira quando lhe convém e a população fica sem água.

Não concordamos com a medida tomada pelo actual presidente da Câmara de Faro. Parece-nos mais acertada a tomada pelo anterior (Eng. Belchior), por volta de 1975, quando mandou fechar, imediatamente, um outro «furo» que também privou Estoi de água.

O interesse colectivo e imediato de água de toda uma população não pode ser prejudicado pelos interesses particulares de um qualquer proprietário.

Contudo, o actual problema de Estoi pode vir a generalizar-se a muitas outras zonas do Algarve e que soluções causais se poderão encontrar?

Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

o vigor do cravo que ostenta na lapela e disserta: Entre as medidas importantes de desarmamento militar figuram a redução dos orçamentos militares, dos fornecimentos de armas e de material de guerra a outros países, assim como a conclusão de acordos limitando a actividade militar das partes.

Sai da Assembleia Distrital apinhada de gente, lá fora, à Pontinha, deparei com um mundo alheio às palavras e à denúncia do general; pessoas, jovens em maioria, indefesas, frágeis, expostas ao menor capricho dum general de guerra, ao pressionar dum botão bélico. Uma juventude que se fará adulta à maestria de um sistema que impediu ensinar a paz, cultivá-la, propagá-la.

Sob o que resta da longa primavera desta cidade oriental da Europa e do que resta das flores lilazes dos jacarandás das velhas praças da linda cidade de Faro, eu penso nos joquetões. Pershing — 2 e dos Misseris Cruzeiro que estão semeados como ameaça diária e constante neste continente a que pertence e em que estão plantadas a juventude e os jacarandás floridos, ainda, da minha cidade que habito.

Vende-se

Ford Transit, 1973, em rodagem.

Informa este Jornal. 1686

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

BRASIL: o fenómeno das telenovelas

(Conclusão da última página)

são naturalmente vedados pela direcção da companhia.

APELO AOS TEMAS NACIONAIS

Nos últimos tempos, a «Tupi» apresentou uma novela, a «Aritane» que interessou vivamente o público. Trata-se da história da vida de um herói existente na realidade, chefe de uma tribo índia. Esse chefe, de nome Aritana, trava uma luta desigual pela liberdade e direitos do seu povo. Já antes de sair para o ar, a novela provocou acesos debates, revelando sensíveis divergências de opiniões quanto à solução do problema dos índios.

Um certo número de especialistas opõe-se categoricamente à «iniciação dos peles-vermelhas na civilização» (considerando «isso perigoso, dado que poderia provocar nos índios um choque psicológico»), e a qualquer intromissão nos territórios reservados onde os índios vivem. Outro grupo de especialistas consideram, porém, que, quanto mais rápida e brusca for a assimilação dos índios pela sociedade contemporânea, melhor será, para eles próprios e, evidentemente, para a futura expansão industrial nas regiões remotas e ainda não valorizadas do país.

Ao apontar a necessidade de limitar o inóndante fluxo de «enlatados» americanos, os sociólogos e os críticos de cinema progressistas lançam apelos aos autores de telenovelas para abordarem temas nacionais, e que foquem nas suas obras problemas sociais e políticos vitais, que sensibilizam dezenas de milhões de trabalhadores brasileiros.

Olhão

Vende-se loja com 2 salas em anexo e logradouro que tem cerca de 200 m². Construção nova.

Tratar — Telef. 72482 — Olhão. 1736

Vende-se

Compressor, em estado novo.

Informa Pastelaria Moderna em Vila Real de Santo António. 1729

Ilha da Culatra ligação a Olhão é urgente e necessária

(Conclusão da 1.ª página)

da Ilha da Culatra e união ao concelho de Olhão.

E é uma aspiração dos habitantes da Ilha, assim como o é a satisfação das necessidades mínimas a nível do saneamento básico, para a melhoria das suas condições de vida. No que toca a infra-estruturas, a Culatra está ao nível dos muitos bairros de pescadores existentes Algarve fora, na Quarteira, na Meia-Praia, nas Cabanas, em Santa Luzia, na Fábrica, no Sertão de Monte Gordo. É o Algarve. É o Algarve que trabalha e sua, para tirar da água as amêijoas, os robalos, os corvinas, os lagostins que os hotéis irão comer. Que arrisca a vida em frágeis canoas «roubando» a areia da Ria, para os grandes patrões da construção civil erguerem vivendas de aluguer.

Ao lado duma paisagem de sonho, de águas límpidas e mansas, do nascer do Sol vermelho, do cheiro agradável das algas e do piar despreocupado dos pássaros marinhos. Ao lado das embarcações potentes de 40, 50 e 60 cavalos, em cascos de fibra de vidro, que deixam correr rios de gasolina, nas pescarias ao «corrido».

Enfim, não é só entre o litoral e a serra que há profundos contrastes. É necessário que se continue a olhar por estas situações.

J. E. C.

Discoteca Bar-Boite

2.ª Classe. Trespassa-se. Nova, com moradia própria, zona turística do Algarve. Motivo à vista.

Trata: Jornal do Algarve. 1649

Vendem-se

Apartamentos na Avenida Duarte Pacheco (Estrada do Farol) em Vila Real de Santo António, 2.º andar esquerdo e direito, por cima do restaurante Galeão.

Trata na rua Cândido dos Reis, 63-1.º. 1687

COZINHEIRO/A

Precisa-se, com prática, para os meses de Julho, Agosto e Setembro, com alojamento. Paga-se bem.

Resposta: SODEVA - Parque de Cam-pismo de Monte Gordo — Telefone 42 512. 1756

O velho património

(Conclusão da 1.ª página)

dinheiro do que à casa de Deus... É, certamente, o chamado período liberal, com a sua reacção a um clero por demais ligado ao absolutismo e a venda de mosteiros a pessoas minimamente interessadas em arte, mas com os cúpidos olhos apenas virados ao lucro — sejam factos suficientes para explicar fenómeno. Seja como for, aí estão inúmeros castelos, igrejas e mosteiros num estado de lamentável e quase total ruína. Lamentável, sem dúvida. Mas que vamos fazer? Para reconstruir um castelo, uma igreja, um mosteiro, é preciso gastar por cima de um dinheirão. Ora pode dar-se a tal luxo um povo carecido de escolas, de hospitais, de casas de habitação, de estradas — em suma, daquele mínimo conforto social que hoje em dia ninguém, por mais humilde, pode dispensar?

Em Portugal tudo se pensa resolver através do subsídio estatal. Meia dúzia de senhoras caridosas pensam fundar um asilo para velhinhos (hoje denominados lares para a terceira idade) ou um orfanato (hoje infântário)? Começam por se constituir em comissão, arranjam uma sala para sessões e, depois de muito falar, chamam um repórter e afirmam que o Estado terá de dar um subsídio... E reparem que TUDO neste abençoado país se passa mais ou menos assim.

Até a célebre iniciativa privada — por alguns tão gabada — até essa anda à cata do subsidiãozinho (que constitui, afinal, o segredo da mézinha)...

Ora, será justo gastar-se para cima de um dinheirão na reconstrução do castelo de Juromenha (tão imponente, tão escalvado), do mosteiro de J. João de Tarouca (tão lindo, tão sujo) — para quê? Para turista ver (de dentro da camioneta) e para o esteta ficar delirado? Mas será o prazer estético superior à necessidade de construir casas para viver, hospitais para curar, escolas para ensinar, estradas para circular?

Quando meu avô faleceu deixou uma casa com 22 (vinte e duas) assoalhadas em volta de um quintal. Se eu tivesse dinheiro teria comprado aquele imenso casarão. Hoje penso: e que iria eu fazer daquilo? Habitá-lo? Impossível. Quem consegue hoje viver em 22 (vinte e duas) assoalhadas sem o batalhão de criadas (hoje empregadas domésticas) que os antigos salários permitiam, na ausência de sindicatos fiscalizadores e protectores? Fazer dali um museu — mais um museu com meia dúzia de vasos de barro, três ou quatro pedregulhos romanos, a colecção de bengalas do dr. Pantaleão e as portas velhas do mosteiro de Santa Inácia? Ou uma casa de cultura — mais uma casa de cultura, com meia dúzia de cadeiras de palhinha, uma estante com cinco livros (oferta do dr. Malaquias) e onde a principal cultura é a bisca nocturna a cinco paus o ponto? Ou um lar para a terceira idade — mais um lar para a terceira idade, onde há nada mais? Ou um infântário — mais um infântário, onde os meninos

andam cheios de nódoas negras de cair em buracos do soalho? Ou um centro de saúde — mais um centro de saúde onde os médicos têm de combater com mais ardor as moscas que as doenças?

Mas uma forma de degradação existe que, essa sim, não tem desculpa e é o desprezo que se vota a qualquer objecto que não tenha funções úteis e seja velho. Uma dona de casa vulgar tem muito mais cuidado com o cinzeiro da sala, em plástico, do que com o leque de marfim que o tio Anacleto trouxe da Índia e que, todo partido, serve de poleiro às galinhas. Numa cidade algarvia, de cujo nome me não quero lembrar, vi eu uma estátua do século dezassete, com as roupagens dramáticas e largas anunciadoras do barroco. Talvez porque muita gente perguntasse de que santo se tratava, mãos solícitas pregaram na cabeça do santo, com um grosso prego, um pedaço de papel com o nome...

E em uma igreja cujos azulejos são magníficos, espetaram doze pregos (que estragaram outros tantos azulejos) para pendurar 12 quadrinhos de plástico com a paixão de Cristo...

Que hoje este fenómeno vai desaparecendo — porque as coisas velhas passaram a ser antigas e toda a gente sabe que as coisas antigas valem dinheiro. Mas — sobretudo em livros — quanta barbaridade por aí se faz!

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1215 — 4-7-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos de JACINTO FER. NANDES GUERREIRO, solteiro, maior, proprietário, residente em Paris; DAMIAO RAPOSO DE CAMPOS e mulher MARIETA FERNANDES LOPES, residentes no sítio da Corte da Pega, freguesia de Castro Marim, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 78/79, que Jacinto Fernandes Guerreiro move contra Damiano Raposo de Campos e mulher, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 9 de Junho de 1980.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança
Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva
Coelho 1723

Aluga-se

HORTA com casas ou quinta.

Resposta a este jornal ao n.º 1744.

Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si
Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

O governador civil de Huelva visitou o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

chique, Lagoa, Loulé e Faro. Entretanto decorreram no Governo Civil conversações entre os dois Governadores Civis, apoiados por diversas comissões especializadas que para o efeito reuniram.

Destacamos do já referido «Comunicado Final».

CULTURA

a) Arqueologia

Está provado que existiam muitos traços comuns entre os povos que habitavam as duas regiões e daí a grande importância de um estudo conjunto. Deste modo, irá dar-se um forte impulso a um projecto luso/espanhol de prospecção e escavação selectiva de monumentos e sítios arqueológicos do Baixo Guadiana.

Procurará levar-se a cabo a realização de uma mesa-redonda em Huelva em 1981, sobre Pré e Proto-História do Sudoeste Peninsular e outra no Algarve em 1982.

b) Intercâmbio cultural

Fazer os preparativos para a realização de uma semana cultural que abarcaria temas musicais, folclóricos, artesanatos, cinematográficos e teatrais; Exposições alternadas no Algarve e Huelva sobre temas diversos.

JUVENTUDE

Destaca-se:

— Participação de jovens de ambos os países em acampamentos, albergues e campos de trabalho;

— Realização de mesas redondas sobre problemas da juventude;

— Visita cultural de jovens pré-universitários em 27 de Agosto, assistindo a conferências e visitando o Algarve.

DESPORTO

Após a realização de alguns intercâmbios entre desportistas do Algarve e de Huelva, decidiu-se levar a cabo no dia 20 de Julho deste ano o que se acordou chamar **I Grande Manifestação Desportiva Algarve/Huelva-80**.

Movimentar-se-ão cerca de 400 atletas dos dois sexos e vários escalões etários repartidos por diversas modalidades.

Acordou-se que anualmente, e a iniciar em 1981, terão lugar em Huelva e Algarve dois encontros Desportivos.

TURISMO

— Ficou acordada a celebração de uma reunião das Associações Hoteleiras e Similares de ambas as zonas no próximo Outubro com vista a uma dinamização das relações turísticas e o incremento da visita dos naturais de Huelva ao Algarve e vice-versa;

— Presenças algarvia e espanhola regulares em feiras com vista à adequada promoção;

— Estudar a possibilidade de que nos noticiários das emissoras regionais sejam incluídas notícias de interesse mútuo, em especial nos períodos de maior afluxo turístico;

— Procurar criar estruturas permanentes do Algarve em Huelva e vice-versa com vista a uma adequada divulgação;

FRONTEIRAS

Foi claramente reconhecida que no plano geral de abertura pretendido é indispensável facilitar ao máximo, sem prejuízo das medidas de segurança exigidas, a passagem dos naturais nos dois sentidos, e ainda evitar que se formem longas bichas e esperas sobretudo na época turística.

VILA REAL/AYAMONTE

Em relação a Portugal o governador civil de Faro já estabeleceu contactos com todas as entidades com ligações directas ao assunto, designadamente, Serviços Alfandegários, Guarda Fiscal e Empresas de Transportes do Guadiana, estando criadas as con-

dições para se alargar o horário de abertura da fronteira designadamente na época estival.

Da parte da Espanha, o Sr. Governador Civil informou que o processo está muito avançado e espera que a breve prazo tudo esteja resolvido.

ALCOUTIM/S. LUCAR DEL GUADIANA

Decidiu-se alargar o prazo de abertura da fronteira em relação aos anos anteriores pelo que da parte Portuguesa e Espanhola se irão dar o máximo de facilidades com vista a concretizá-lo a curto prazo.

PONTE SOBRE O GUADIANA

Interpretando a vontade regional e a justificação económica, os dois Governadores analisaram a situação presente e a evolução quanto à ponte internacional sobre o Guadiana pronunciando-se pela urgência da mesma.

Concluiu-se pela justificação da mudança do local inicialmente previsto, devido a este último implicar uma grande extensão de plataforma e grande profundidade para implantar os fixos. A obra na nova localização será substancialmente mais barata.

Neste momento estão praticamente concluídas as novas sondagens, indo assim a Comissão técnica luso/espanhola reunir brevemente para decidir em definitivo a localização da ponte, que do lado de Portugal ficará nas proximidades de Monte Francisco em Castro Marim.

O Governador Civil de Huelva informou que no plano espanhol para o triénio de 1980/82, o Ministério das Obras Públicas e Urbanismo já previu verbas para a ponte sobre o Guadiana.

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS

Analisaram-se as dificuldades actuais esperando-se grandes vantagens das ligações directas que a partir de Portugal se poderão fazer para Espanha a partir do próximo dia 5 de Julho, e que beneficiarão o Algarve e Huelva.

Por outro lado, irão fazer-se diligências com vista a estabelecer ligação telefónica entre os Serviços Espanhóis e Portugueses de fronteira Ayamonte/Vila Real de Santo António o que se justifica pela necessidade de se fazerem contactos urgentes. Presentemente isso não é possível sendo através de mensagens trazidas nos barcos, que os contactos se processam.

PESCAS

Coincidindo com a visita do Senhor Governador Civil de Huelva deslocaram-se a Portugal representantes dos armadores espanhóis que reuniram com responsáveis portugueses tendo-se concluído pela necessidade e conveniência de contactos regulares entre os interessados do sector, com o apoio das autoridades respectivas.

Os dois Governadores Civis reconheceram a vantagem de alargar os contactos a outros níveis e agentes, designadamente económicos, sociais e do poder local, dispondo-se desde já a tomar iniciativas nesse sentido e a dar todo o apoio que lhe for solicitado.

Entendeu-se que este importante passo histórico agora dado deverá ser apenas o princípio de um futuro possível se tivermos em conta o bom entendimento e abertura revelados pelas duas partes nestas duas primeiras visitas oficiais.

Vende-se

Propriedade, com casas, horta e sequeiro, bem situada, freguesia da Luz — Lagos, área 61 000 m².

Tratar Rua Gil Vicente, 51 — Lagos. 1714

Esclarecimentos a comunicado da APU

(Conclusão da 1.ª página)

2. 4. Acusa-se o Sr. Governador Civil de usar um «cunho antidemocrático» nas suas acções negando a cedência do Salão Nobre da Assembleia Distrital a organizações da oposição. Esta matéria é do conhecimento público pois foi discutida em reuniões da Assembleia Distrital a que, como se sabe, qualquer cidadão pode assistir. É de referir que:

a) Na cedência do Salão Nobre é seguido um critério absolutamente igual para todas as organizações devendo até adiantar-se que desde o início do seu mandato ainda nenhuma força que apoia o actual Governo usou esse direito de utilização;

b) Claro que não se pode ceder o Salão para fins diferentes dos que estabelecem as normas já definidas quando o Sr. Governador ocupou o cargo;

c) Verificando-se que algumas organizações usavam a sala para fins diferentes dos previstos, houve que garantir que isso não se repetiria;

d) Sentindo-se, por vezes, prejudicada e lesada (mas sem fundamento) quanto à não cedência do salão a APU apresentou na Assembleia Distrital uma moção de censura ao Sr. Governador, também Presidente daquele órgão por inerência do cargo que, após debate e esclarecimento dos factos, foi derrotada.

3. Por último, a APU verbera o Sr. Governador por não conseguir verbas para a Comissão Instaladora da Universidade. Ora, como é do conhecimento público

IV Centenário de Camões

(Conclusão da 1.ª página)

«Nheer esse e outros homens da nossa história cultural, p'ra não andarmos p'raqui feitos burros fazendo perguntas sem sentido?»

Os senhores que estudaram e que foram «embarretados» com um Camões moldado, desenraquem-se agora, mostrem em edições populares ao povo (mesmo policopiadas) a face autêntica do maior poeta português de sempre (segundo dizem). Será a mais correcta homenagem que lhe prestam. Que importa ser quatrocentos anos depois de morto? Isso é normal num país, que ontem como hoje, só descobre valor nos homens depois da sua morte. Certamente por simples atraso de mentalidade.

Vende-se

Prédio com grande armazém, estabelecimento e habitação, no centro da vila.

Resposta à Pastelaria Moderna — Vila Real de Santo António.

desde há algum, tendo atrás que foi afirmado à Comunicação Social que estavam garantidas essas verbas tão depressa os mecanismos do O. G. E. o permitissem. Isso mesmo foi mais uma vez repetido aos órgãos de comunicação social no passado dia 12 do corrente mês, conjuntamente a outros aspectos ligados ao Ensino Superior no Algarve.

4. Entende-se que o juiz das acções do Sr. Governador são as populações no seu conjunto mas, de qualquer forma, não se pode permitir que impunemente se façam acusações sem fundamentos.

Com os melhores cumprimentos.

NR — O texto foi reproduzido na íntegra, pelo que os tratamentos de cortesia utilizados são diferentes dos normalmente adoptados na Redacção do Jornal do Algarve, sendo da exclusiva responsabilidade do Gabinete de Relações Públicas do Governo Civil.

Turismo e seu reverso

(Conclusão da última página)

ruas, praças públicas e estradas; às lixeiras abertas que empestam o ambiente de muitos dos nossos centros urbanos, à prática de limpar calçado junto das mesas dos cafés; etc.

Toda a beleza paisagística, folclórica e monumental do País; a amenidade do seu clima; a hospitalidade e doçura do seu povo; a luminosidade do Sol; os requintes de gastronomia; etc.; — são, indiscutivelmente, elementos dos mais válidos para a atracção do turista, que têm, a valorizá-los, o esforço que se tem vindo a fazer no sentido de dotar o território com instalações hoteleiras capazes. Mas isto, se é muito, não é tudo. Talvez não seja, até, o principal.

O turista, por formação e sensibilidade, reage com desagrado, manifesta a sua repugnância ante o escarrador imenso que são as ruas e praças das nossas cidades; ante os mendigos que o perseguem por toda a parte exibindo chagas e malformações físicas; ante a imundície e detritos continuamente lançados nos logradouros públicos, pasto apetecido das moscas e baratas que tudo invadem.

As imagens de beleza que extasiam o turista que nos visita e que deveriam acompanhá-lo sempre, sem sombra e sem mácula, são adulteradas e, não raro, destruídas, pela repugnância de certos hábitos e atitudes estranhamente enraizadas na vida da nossa gente. Até quando?

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

VENDEM-SE

CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 33

FARO

165

Guerreiro & Neves, Lda.

Certifico que, por escritura de 20 de Maio de 1980, de folhas 14 verso a folhas 16 verso, do livro de notas 111-B, deste Cartório, a cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente, o capital da sociedade comercial por quotas em epigrafe, com sede em Lagos, na Rua da Atalaia, 15-17, que era de 75 000\$00, foi aumentado para 80 000\$00, sendo a importância do aumento, de 5 000\$00 subscrita, em dinheiro, por cada um dos sócios, com uma nova quota de 1 250\$00.

Que, o sócio, José António Correia Bandarra, dividiu a quota de 18 750\$00, em duas novas quotas: — uma, no valor nominal de 10 000\$00, que cedeu a Mário Marreiros da Silva; e outra, no valor nominal de 8 750\$00, que cedeu a Mizaél Neto Esteves, igualmente lhe cedendo a quota de 1 250\$00, com que subscreveu o aumento de capital. O cedente apartou-se da sociedade e renunciou às suas funções de gerente.

Os três actuais e únicos sócios da sociedade, unificaram as quotas ora cedidas às que já possuíam e às com que subscreveram o aumento de capital, e, em consequência, alteraram os artigos 3.º, 4.º e seus parágrafos, dos estatutos, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 80 000\$00, e corresponde à soma das seguintes quotas: — Uma, no valor nominal de 30 000\$00 pertencente ao sócio Mário Marreiros da Silva; outra, de 30 000\$00 pertencente ao sócio Mizaél Neto Esteves; e uma de 20 000\$00 pertencente ao sócio Arnaldo Manuel Albino.

4.º — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em reunião da assembleia geral, pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcações das 10 às 12
e a partir das 14 e 30 pelo
telef. 28457.

1237

APARTAMENTO NOVO

ALUGA-SE

Em plena praia de Cabanas — Tavira. Completamente equipado para 4 pessoas, nos meses Julho, Agosto e Setembro.

Trata: Jornal do Algarve, n.º 1733.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada e representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária e indispensável a assinatura de dois gerentes; — para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, noutro gerente.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Maio de 1980.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo
1727

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1215 — 4-7-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE COIMBRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 4.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Execução de Sentença pendente na 2.ª Secção movidas pela exequente F. Peres, Lda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, contra os executados LUIS MANUEL BARBOSA GONÇALVES CARRASCO e mulher MARIA FERNANDA FURTADO DOS SANTOS CARRASCO, comerciante, actualmente em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Rua João de Deus, 27, em Tunes — Gare, freguesia de Algoz, Silves, são estes executados citados para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, pagarem àquela exequente a importância de 714 683\$50 em que foram condenados por sentença de 2-3-1979 proferida na Acção Ordinária em que eram réus, e juros de mora, ou, no mesmo prazo, nomearem bens à penhora suficientes para pagamento daquela importância e das custas que acrescerem, sob pena de se devolver à exequente o direito de nomear bens à penhora.

Coimbra, 9 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel de Almeida
Devesa

O Escrivão de Direito,

Manuel Ilídio Capela
da Cunha 1713

Vende-se

Esplanada para cinema, com 300 cadeiras, máquina de projecção moderna, Vitória IV Xenon — Praia de Alagoa, Altura.

Trata Gabriel B. Firmino,
no local. 1758

ALUGA-SE

Estabelecimento de Mercarias, Vinhos e Miudezas, próximo de Lagos. Bom negócio para casal com possibilidades.

Informa telefone: 62853.

1745

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL REC. ALVORENSE, CAMPEÃO DO ALGARVE

Finalmente, após 210 minutos de futebol jogado em dois prélios no Municipal de São Luís, em Faro, o Recreativo Alvorense chamou a si o título de campeão do Algarve da I Divisão. Ascende deste modo e por mérito próprio, na próxima época, à III Divisão Nacional, emparceirando com o Olhanense, Esperança de Lagos, Lusitano e Campinense.

Foi lúcido adversário do Recreativo Alvorense o Sport Lisboa e Fuseteta. No primeiro prélio as duas formações haviam-se quedado pelo nulo sem golos.

Nesta finalíssima muito e animoso público, com entusiásticas falanges de apoio, conferiram uma excelente moldura ao prélio. Sob a direcção de Mário Fevreiro (A. F. Faro), coadjuvado por J. Manhita e Manuel Montes, as equipas alinharam:

R. Alvorense — Correira (75 m. Mónica II); João Manuel, Mónica I, Silvério e Nabica; Duarte, Lourenço e Mário José; Carlos Alberto (83 m. Nunes), Marcelino e Rico.
Fuseteta — Catarino; Jorge, Zezé, Biroca e Roque; Pires (Inácio 53 m.), Alexandrino e Henrique; Pedro, Gomes e Alfredo.

Ao intervalo — 1-0 (golo de Marcelino obtido aos 23 minutos, num pontapé com efeito desferido de fora da área, traido o guarda-fusetense que se encontrava no ângulo da bola).

Aos 74 minutos Marcelino, num lance muito discutido, com os fusetenses a alegarem fora de jogo, aumentou para 2-0.

Aos 76 minutos Zezé na conversão de grande penalidade proporcionou defesa a Mónica II.

Cartões: — amarelo a Lourenço (Alvorense), aos 15 minutos e vermelhos, aos 80 minutos, a João Manuel (Alvorense) e Gomes (Fuseteta).

O Recreativo Alvorense, que é orientado por Jorge Reis (Santana), que alinhou no Portimonense, é uma jovem agremiação, com sede em Alvor que caminha para comemorar nos primeiros dias deste mês o seu primeiro aniversário. Uma rápida ascensão e os votos de novos êxitos.

O DIRECTOR GERAL DOS DESPORTOS ESTEVE EM SILVES

Esteve em Silves o Director Geral dos Desportos, que se fazia acompanhar pelo Delegado da DGD em Faro. Cumprimentado pelo presidente da Assembleia Municipal de Silves, dr. José Júlio Martins e dirigentes do Silves Futebol Clube, visitou o Estádio dr. Francisco Vieira, o local onde vai ser construído o pavilhão gimno-desportivo e as instalações sociais do clube silvense.

HÓQUEI EM PATINS «II TORNEIO CIDADE DE TAVIRA»

A Secção de Patinagem do Ginásio Clube de Tavira, vai promover o «II Torneio Cidade de Tavira». Trata-se, antes do mais e para além do carácter competitivo, de uma grande jornada de convívio da gente moça do hóquei em patins, vinda de todas as zonas do País já que participarão oito equipas nas categorias de Infantis (10-12 anos) e iniciados (13-14 anos) em representação da Associação Académica da

Secção de João Leal

Amadora, Futebol Clube do Porto, Académica de Espinho, Paço de Arcos, Oeiras, Póvoa de Varzim e Ginásio de Tavira. O certame, que decorrerá de 17 a 21 de Julho, tem a colaboração da Câmara Municipal de Tavira e da Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos. E o seguinte o programa deste «II Torneio Cidade de Tavira»:

Dia 17 (quinta-feira, chegada das equipas;
Dia 18 (sexta-feira), 11 horas — Recepção oficial dos atletas na Câmara Municipal de Tavira;
17 horas, 1.ª jornada Infantis;
22 horas, 1.ª jornada Iniciados;
Dia 19 (sábado), 10 horas — Visita turística a Monte Gordo;
17 horas, 2.ª jornada — Infantis;
22 horas, 2.ª jornada — Iniciados;
Dia 20 (domingo) — 9 horas — Visita à Ilha de Tavira;
17 horas, 3.ª jornada — Infantis;
21 horas, 3.ª jornada — Iniciados;
22 horas, Folclore;
23 horas, Distribuição dos prémios;
Dia 21 (segunda-feira), Regresso das equipas;

Estão em disputa 12 taças oferecidas por entidades oficiais e empresas comerciais e industriais da região.

XADREZ TORNEIO ESCOLAR

No âmbito do fomento do xadrez, junto das camadas jovens, o Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António levou a efeito a divulgação da modalidade na Escola do Ciclo Preparatório, em Vila Real de Santo António, que culminou com a realização do II Torneio de Xadrez.

Participaram 13 jogadores, alunos da referida Escola cujas idades variaram entre os 11 e 13 anos. O torneio foi disputado no sistema de todos contra todos e a classificação final ficou assim ordenada:
1.º, Carlos Carvalho, 7 pontos; 2.º, João Romão, 6,5; 3.º, José Simões, 5,5; 4.º, Mário Sousa, 5; 5.º, João Coelho, 4; 6.º, António Antunes, 3,5; 7.º, Francisco Ramires, 2; 8.º, Jorge Humberto do Brito, 1,5 e 9.º, João Silvestre, 1.

Foram excluídos os seguintes jogadores: José Cavaco, António Teixeira, Jorge Estrela de Brito e Luís Joaquim.

ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00, Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m2 terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.

Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526. 1845

Trespasa-se

Churrasqueira Ribatejana frente ao Bar Europa, em Monte Gordo.
Tratar no local. 1760

ALGARVE LAGOS

Trespasa-se estabelecimento de Tabacaria, Livraria, Artesanato e Brinquedos, situado no centro da cidade. Informa: Rua Garrett, 18 — LAGOS. 1746

Jovem português procura emprego certo

Empregado de escritório, com diploma de contabilidade, 10 anos de experiência, e dois sobre computador. Fala e escreve correctamente francês.
Resposta a este jornal ao n.º 1730.

Motorista de Pronto Socorro PRECISA-SE

Para os meses de Julho, Agosto e Setembro.
Respostas para Automóvel Club de Portugal — Apartado 2594, — 1114 Lisboa Codex. 1755

1.º Escriturários

Precisa Empresa Turística em Vilamoura.
Pretende-se:
— Curso Comercial (condição preferencial)
— Experiência em Contabilidade
— Conhecimento do P. O. C.
— Residência no Concelho de Loulé ou periferia
Oferece-se:
— Ordenado compatível conforme experiência
— Refeições na Empresa
— Regalias Sociais em vigor na Empresa
— Possibilidades de promoção a curto prazo 1761

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos de Joaquim Luís dos Santos e mulher Catarina da Conceição Martins e Rafaela Luís Horta e marido Gabriel Dias Trindade, todos proprietários e residentes no Monte Francisco, freguesia e concelho de Castro Marim, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Joaquim Luís dos Santos e mulher movem contra Rafaela Luísa Horta e marido, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 27 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,
António Manuel da Fonseca
Costa 1757

VENDE-SE

Um barco com as seguintes características: comprimento 14,5 metros, motor GM-174 HP, radar-sonda, chalandra com motor Diesel e rede cercadora e rádio pronto a ir para a pesca após o acto da compra.

Tratar com Joaquim da Cruz Mano — Casal da Areia, 14 — Buarcos. 1694

Vende-se

Lote de terreno com 600 m2 perto da praia.
Informa telef. 73311 — Olhão. 1725

Sociedade de Construções Soares da Costa, S. A. R. L. e Construções Técnicas, S. A. R. L., A. C. E.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Junho corrente, lavrada de folhas 56 a folhas 60 do livro de notas para escrituras diversas n.º 62-D deste Cartório, foi constituído um agrupamento complementar de empresas, com a denominação em epígrafe e que se rege nos termos constantes dos estatutos da fotocópia anexa que com esta se compõe de oito folhas e está conforme ao original, na parte reproduzida.

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO DENOMINAÇÃO E COMPOSIÇÃO

O agrupamento tem o nome de «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S. A. R. L. E CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S. A. R. L., A. C. E.», com possibilidade de alteração para outro nome a designar, e é composto pelas seguintes empresas:

Primeiro — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S. A. R. L.
Segundo — CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S. A. R. L.

ARTIGO SEGUNDO OBJECTO

O objecto deste agrupamento complementar de empresas é a execução da obra Empreitada Geral Um — Fundações, Estruturas e Toscos do Hotel Sheraton — Vilamoura, adjudicada por Marinotéis — Sociedade de Promoção e Construção de Hotéis, S. A. R. L., e outros quaisquer trabalhos, para os quais o Agrupamento ou qualquer das empresas sejam consultadas pelo Dono da Obra e respeitem directa ou indirectamente a Construção do Hotel Sheraton de Vilamoura.

ARTIGO TERCEIRO SEDE

O presente agrupamento complementar de empresas terá a sua sede no local das obras da empreitada em Vilamoura podendo ser transferida por deliberação do Conselho de Administração.

ARTIGO QUARTO DURAÇÃO

Um — O Agrupamento tem a duração limitada, e o seu início conta-se a partir de hoje.

Dois — O agrupamento termina quando do termo de todas as responsabilidades do seu objecto.

ARTIGO QUINTO CAPITAL

O agrupamento não tem capital social.

ARTIGO SEXTO OBRIGAÇÕES DAS ASSOCIADAS

Um — As despesas e ou financiamentos necessários ao objecto do agrupamento são suportados por cada uma das empresas agrupadas, em partes iguais.

Dois — Para o efeito cada uma das empresas agrupadas se obriga a satisfazer pontualmente os encargos necessários

à prossecução dos trabalhos e ao objecto do agrupamento.

ARTIGO SÉTIMO RESPONSABILIDADES

As empresas agrupadas são solidariamente responsáveis, nos termos legais, pelas dividas do agrupamento.

ARTIGO OITAVO ASSEMBLEIA GERAL

Um — A Assembleia Geral é constituída por dois representantes de cada uma das empresas agrupadas.

Dois — Cada representante tem um voto e as deliberações são tomadas à pluralidade de votos.

ARTIGO NONO ADMINISTRAÇÃO

Um — A administração será exercida pelas empresas agrupadas, as quais delegarão cada uma em um representante, os quais constituirão o Conselho de Administração.
Dois — As funções de administrador serão ou não remuneradas, nos termos deliberados pela Assembleia Geral.

Três — O agrupamento obriga-se pela assinatura dos dois administradores.

Quatro — Compete ao Conselho de Administração exercer os mais amplos poderes de gerência, convocar a Assembleia Geral, representar o agrupamento em juízo e fora dele e praticar todos os actos tendentes à realização do objecto do agrupamento, nomeadamente a admissão de pessoal necessário.

Cinco — O Conselho de Administração pode constituir mandatários do agrupamento nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Seis — Qualquer dos administradores poderá delegar no todo ou em parte os poderes que lhe estão atribuídos, mediante procuração.

ARTIGO DÉCIMO CONTABILIDADE

Um — O agrupamento terá a sua contabilidade própria e elaborada em moldes semelhantes aos das sociedades comerciais;

Dois — Igualmente serão abertas contas bancárias próprias do agrupamento, nas quais darão imediata e obrigatoriamente entrada todas e quaisquer importâncias recebidas ao abrigo ou por virtude do contrato de empreitada mencionado no artigo segundo;

Três — Para a movimentação dessas contas bancárias é necessária a assinatura de dois administradores, ou seus procuradores sendo um representante de cada uma das agrupadas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO EQUIPAMENTO

Um — O equipamento destinado à obra será preferencialmente fornecido pelas empresas agrupadas, em regime de aluguer e na medida das respectivas disponibilidades, em condições a estabelecer de comum acordo.

Dois — O restante equipamento necessário será adquirido ou alugado pelo agrupamento.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO DISSOLUÇÃO, FALÊNCIA OU LIQUIDAÇÃO JUDICIAL DE UMA DAS AGRUPADAS

Um — Em caso de dissolução, falência ou liquidação judicial de uma das agrupadas, a outra continuará com os trabalhos em curso e terá direito a ser indemnizada pelos prejuízos que as referidas situações lhe causarem no prosseguimento da execução

do objecto do Agrupamento.

Dois — Verificada qualquer das situações supra, são tornadas líquidas nessa data as responsabilidades do agrupamento atingido por perito nomeado de comum acordo ou, na impossibilidade de acordo por perito judicialmente designado.

Três — Os credores da empresa dissolvida ou em liquidação judicial, ou a massa falida, não poderão requerer procedimento que prejudique o objecto do agrupamento, sob pena de responderem por perdas e danos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO DISSOLUÇÃO

Um — A dissolução do presente agrupamento terá lugar quando cessarem as responsabilidades emergentes do contrato de empreitada mencionado no artigo segundo.

Dois — Os lucros ou perdas resultantes do apuramento final de contas serão distribuídos ou suportados pelas empresas agrupadas em partes iguais.

Três — Os materiais e equipamentos do agrupamento, existentes no final da obra ou que deixem de ser necessários à mesma serão vendidos, dando-se preferência na aquisição a cada uma das agrupadas que por eles se interesse.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO LEI APLICÁVEL

No omissis aplica-se a legislação em vigor, nomeadamente a Lei número quatro/setenta e três de quatro de Junho de mil novecentos e setenta e três e o Decreto-Lei número quatrocentos e trinta/setenta e três de vinte e cinco de Agosto.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO COMPROMISSO ARBITRAL

As questões emergentes deste contrato entre as empresas agrupadas serão decididas por árbitros, nos termos dos artigos mil quinhentos e oitenta e seguintes do Código de Processo Civil, escolhendo-se domicílio na comarca de Lisboa.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

Um — Ficam já designados para compor a Assembleia Geral:

Senhor LAURINDO CORREIA COSTA e Eng. ARLINDO MARTINS DA SILVA, por parte da agrupada Sociedade de Construções Soares da Costa, S. A. R. L.; Eng. JOÃO MANUEL OLIVEIRA NEVES, e Dr. JOSÉ MANUEL PARREIRA DIAS PEREIRA, por parte da agrupada CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S. A. R. L.

Dois — Ficam desde já designados para os cargos de Administradores: — Eng. ANTONIO JORGE CAMPOS DE ALMEIDA por parte da agrupada Sociedade de Construções Soares da Costa, S. A. R. L.; Senhor HENRIQUE JANUARIO DE FIGUEIREDO por parte da agrupada Construções Técnicas S. A. R. L.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos 25 de Junho de 1980

O 2.º Ajudante,
Natalino dos Santos Correia 1741

Vende-se

Casa de pasto na Rua de S. Sebastião, n.º 6 em Castro Marim, frente ao Mercado principal com o recheio e primeiro andar para habitar junto do mesmo comércio. 1753

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal Judicial de Lagos e única Secção correm éditos de TRINTA DIAS, citando o Réu, JOÃO PAULO BELO DE ALMEIDA MARTINS, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Portugal na Quinta da Ameijeira, subúrbios de Lagos, para no prazo de CINCO DIAS, após os dos éditos, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo a presente Acção Especial de Despejo n.º 56/80 movida pela autora Maria Angélica Correia Ribeiro dos Santos, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 76 — Lagos e que consiste em o Réu entregar o rés-do-chão do n.º 70 da Rua Cândido dos Reis em Lagos e pagar as rendas vencidas e vincendas,

Lagos, 19 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Joaquim José de Sousa
Dinis

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel I. Mestre Mendes
1764



A PONTA DA AREIA

Sessão agitada na Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António

A ÚLTIMA sessão da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António terminou de forma abrupta e inesperada. Depois de um período de antes da ordem do dia em que as coisas, contra a normalidade, não fizeram com que se prolongasse por muito tempo a discussão, vindo mesmo a terminar antes; da meia hora regimental, o ponto de informações viria a provocar uma polémica que terminaria com o encerramento da sessão e o consequente adiamento de pontos importantes da agenda.

Faltava discutir o regulamento e taxas para o parque de campismo, uma conclusão sobre a zona histórica de edifícios pombalinos e a formação do Conselho Municipal. Devido a faltas nas bancadas do PPD/PSD e do PS, a APU encontrava-se em maioria absoluta.

No período de antes da ordem do dia, havia sido aprovada, por maioria APU e PS, uma proposta de congratulação do Partido Socialista pela apresentação, por parte dos deputados do PS, eleitos pelo Algarve, do projecto de criação da Região Administrativa Piloto do Algarve. A APU, em declaração de voto, fez questão de sublinhar que votava a favor porque concordava com a Região Administrativa do Algarve e por um dos partidos que lhe dá suporte jurídico, o PCP, já ter presente na Assembleia da República um projecto de criação das Regiões Administrativas, mas de forma definitiva, desde o ano de 1977, em que o PS era Governo e maioria. O PSD/PPD absteve-se, porque nada tinha que congratular-se, uma vez que quem é eleito ou nomeado para cargos governamentais nada tem de esperar louros ou congratulações, pois é a sua obrigação servir o povo.

Pena que os governantes deste partido não ouçam a voz dos correligionários de Vila Real de Santo António. Evitava-se tanta inauguração.

Durante o período de informações (o primeiro ponto da ordem de trabalhos), um elemento eleito pelo partido socialista — em Vila Real de

Santo António chamam-se os eleitos deputados municipais, por proposta da UDP —, atacou o presidente da Câmara por este não ter efectuado qualquer relatório e não dar informações à Assembleia Municipal sobre o andamento da Câmara. O aludido respondeu que tal não correspondia à verdade, uma vez que, desde a instalação daquele órgão autárquico apenas faltara a uma reunião, por motivos de saúde, e que sempre estivera ao dispor das perguntas dos deputados municipais e que estranhava que estes não utilizassem a facilidade regimental de fazer perguntas através da mesa, para melhor se inteirarem das diversas actividades da Câmara.

O elemento do PS quis ripostar, o presidente da Assembleia entendeu que o ponto da ordem de trabalhos estava encerrado, pelo que não haveria mais inscrições naquele ponto, tendo, após prolongada insistência do eleito do PS advertido que, caso voltasse a ser interrompido, na sua vontade de fazer prosseguir os trabalhos da Assembleia, encerraria a sessão. O deputado municipal do PS não obedeceu e a sessão foi encerrada, sem ter chegado ao fim a discussão dos outros pontos. A nova reunião do órgão autárquico foi marcada para uma sessão posterior, com a continuação da ordem de trabalhos.

Fundação Calouste Gulbenkian também apoiou o Glória

Por lapso de informação, no nosso último número não referimos o nome da Fundação Calouste Gulbenkian entre as entidades que subsidiaram a reconstrução e ampliação da sede do Glória Futebol Clube. Aqui fica o reparo e os nossos pedidos de desculpa.

Da leitura do mesmo texto poderá interpretar-se mal a obra dos actuais dirigentes do Glória Futebol Clube,

pelo que esclarecemos melhor: em 1975 uma Direcção notou que o telhado estava a cair, pelo que tomou providências para a sua reparação, conseguido do Gapa um subsídio de cerca de 600 contos.

Entretanto um grupo de sócios quis aproveitar a oportunidade para fazer uma obra maior, tendo, após aprovação da Assembleia Geral, constituído nova Direcção, a actual que levou a efeito o que está agora realizado.

Pensamos ter assim esclarecido algumas pessoas que nos manifestaram a sua incompreensão face ao texto da notícia que, quanto a nós só pecava por sintética. — J. E. C.

Voz de Albufeira

Anacronismos democráticos em Albufeira

QUANDO iniciámos a nossa modesta colaboração no Jornal do Algarve, dissertar sobre os vários problemas de Albufeira, foi um dos propósitos a que nos dedicámos na esperança de que as anomalias apontadas seriam ultrapassadas, designadamente aquelas consideradas prioritárias e cuja existência reverte em prejuízo da economia local, do turismo e da população.

Do pouco que se fez em relação ao muito que falta, fizemos as respectivas exposições as quais nos chegaram ao conhecimento através de esclarecimentos pelos anteriores executivos da Câmara Municipal.

Infelizmente, os nossos relatos actuais não têm passado de apontar acontecimentos alusivos a diversas falhas deploráveis, ao que parece do agrado dos responsáveis, olhando à indiferença bem patente que se observa.

Tal estagnamento impede o avanço de novos empreendimentos bem como a continuidade de projectos aprovados pelo anterior executivo camarário, conforme os esgotos para Ferreiras cuja aprovação se efectuou há aproximadamente oito meses.

Esta obra que há muito deveria ter sido iniciada, impede o progresso desta localidade, com

«Jornal Daterra», do Barreiro, dirige mensagem à Imprensa Regional

A IMPRENSA Regional portuguesa escreve, em todos os números, apelos aos seus assinantes e leitores, dando uma imagem das suas crescentes dificuldades. Sabemos que muitos órgãos da Imprensa Regional vivem (sobrevivem) porque um ou outro grupo de pessoas, com certo espírito filantrópico, com abnegação, com altruísmo vão se batendo pelos valores culturais-regionais, mantendo firmes estes órgãos onde se vai escrevendo as histórias das suas regiões, e aquilo que vai ficando como memória colectiva das populações.

Nós, que sentimos no dia a dia, o esforço e sabemos o significado desta luta, ao comemorarmos a passagem do nosso 3.º aniversário, dirigimos esta breve mensagem a todos os que lutam na Imprensa Regional, com a certeza e confiança que esta acção que todos desenvolvemos, é um importante contributo para que no futuro se construa um mundo melhor, onde cada homem seja um ser respeitado e livre onde cada homem sinta o seu papel e seu valor.

O «Jornal Daterra» é dirigido pelo nosso colaborador Sousa Pereira, a quem endereçamos as maiores felicidades e votos de longa vida, pela passagem do 3.º aniversário da publicação do seu jornal.



A Mona Lisa transformada em mulher de limpeza: o pintor alemão Uwe Pieper conduziu com originalidade a mulher mais célebre da História da Arte para o nível banal do dia-a-dia. Esta curiosa obra fez parte da exposição intitulada «Mona Lisa no século XX», patente ao público no Museu Wilhelm-Lehmbruck em Duisburg (República Federal da Alemanha) a qual, juntamente com mais cem outros exemplos, demonstra que muitos outros artistas se ocuparam de forma irreverente, anedótica, macabra ou reflexiva com a mulher de sorriso enigmático pintada em 1504 por Leonardo da Vinci.

REUNIRAM EM FARO OS COMANDANTES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

DECORREU na Câmara Municipal de Faro, nova reunião das direcções e comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve, promovida pela respectiva Federação, cujo presidente, comandante José Filipe Ribeiro, dos Bombeiros Municipais de Tavira, fez um resumo do que fora a reunião há pouco efectuada em Évora entre comandos das Corporações do Alto e Baixo Alentejo e Algarve. Foi também referida a posição dos Bombeiros algarvios face ao sensível aumen-

to de população provocado nos três meses da época estival pelos turistas que aqui se deslocam, e anunciou-se a atribuição pelos Serviços Florestais, de uma verba de 450 contos, a diversas Corporações algarvias para cobrir despesas efectuadas no ano transacto.

Foi referida ainda a pouca operacionalidade em Alcoutim, de uma ambulância ali instalada, que não dispõe de pessoal preparado para atender as emergências, registando-se a colaboração oferecida pelas Corporações de Bombeiros de Vila Real de Santo António e Tavira, com vista ao adestramento de pessoal que permitisse criar um Corpo de Bombeiros naquela vila.

Considerando que existe um esquema de prestação de serviços pelas ambulâncias aos hospitais e que se este esquema não for respeitado, como parece estar acontecendo com os Bombeiros Voluntários de Faro e de Messines, que terão certa «preferência» nos hospitais de Faro e Portimão, foi lembrado que tais situações podem dar origem a que as outras Corporações, desinteressadas do esquema, não tenham ambulâncias disponíveis quando possam ser necessárias, sendo então os sinistrados ou os doentes os principais prejudicados.

Foi igualmente lembrado que a falta de entendimento notada entre as quatro Corporações de Faro, pode vir a ter efeitos negativos, em determinadas circunstâncias, quanto ao objectivo comum de salvar vidas e haveres.

Insistiu-se na necessidade de promover nova reunião dos comandos e direcções dos Bombeiros com os presidentes das Câmaras Municipais do Algarve, para se conseguir a solução de numerosos problemas pendentes e foi salientado que em Julho poderá vir a realizar-se um curso de limitação de avarias, bastante útil e necessário para os Bombeiros da Província.

O presidente da Federação dos Bombeiros do Algarve, deu conhecimento de que renunciava ao cargo, prevenido-se para breve nova reunião sobre o assunto.

Assistiu aos trabalhos o prof. Eduardo Tenazinha, delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos, que ofereceu apoio, tanto material como humano, para as práticas desportivas inter-bombeiros e criação de circuitos de manutenção nas Corporações, propondo-se também organizar cursos de monitores.

B. V.

J. Ataíde Ribeiro NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

TURISMO E SEU REVERSO

MUITO se tem falado ultimamente sobre turismo e sobre o «aproveitamento em pleno das condições turísticas de todo o País com vista a provocar uma repartição das actividades através de todo o território nacional, que permita o mais rápido acréscimo do rendimento e uma mais profusa convivência com o povo».

Inegavelmente que iniciativas de vulto têm vindo a processar-se um pouco por toda a parte com o objectivo louvável de criar condições para atracção e fixação dos alienígenas: hotéis, restaurantes, piscinas, parques de campismo, centros de diversões, festivais de arte ou folclóricos, exposições, etc. etc.

Outras coisas, porém, comumente se esquecem e deveria ser-

lhes dada a primazia da consideração, já que negativamente se reflectem no progresso e dignidade do País. São problemas que se mantêm com o seu vincado carácter anti-turístico, mas que se teima em deixar no olvido porque não implicam obra de fachada, de estadação, com inaugurações, discursos, notícias e fotografias nos jornais: — Referimo-nos, por exemplo, aos problemas do resguardo do pão distribuído ao domicílio; ao escarrar e cuspir nos logradouros públicos; ao combate às moscas e mosquitos; à mendicância exibicionista; ao pé descalço; ao abandono em que são deixadas as crianças em idade escolar, que improvisam os seus campos de jogos e folguedos nas

(Conclui na 4.ª página)

BRASIL: O FENÓMENO DAS TELENÓVELAS

OS repórteres do jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» realizaram uma curiosa estimativa: só durante uma noite, por eles escolhida ao acaso, seis companhias de televisão desta cidade, a maior do Brasil, apresentaram, num período de três horas, 64 assassinatos, 38 escaramuças, 22 rixas, 3 roubos e 9 acidentes de automóveis. Os sociólogos brasileiros dão o alerta, pois ligam directamente o sinistro aumento de delinquência entre as crianças e os jovens, à influência dos «enlatados» (nome usado no Brasil para as películas «primitivas» de fabrico estrangeiro).

Hoje em dia, Hollywood escolhe para os países da América Latina um terço da sua produção. Parte considerável desses filmes é condenada nos próprios EUA, por ter demasiadas cenas de violência. Apesar de o Brasil ocupar o terceiro lugar no mundo ocidental pelo número de filmes produzidos, o país faz também parte dos dez maiores importadores dos «cine-primitivos» americanos. Um dos motivos dessa dependência é o facto de a compra dos «enlatados» americanos custar muito mais barato que a produção nacional.

UM FENÓMENO NOVO

Nos últimos tempos, no entanto, os «enlatados» têm vindo a ser substituídos pelas telenovelas de origem brasileira, cuja popularidade não é menor do que a dos jogos de futebol. Nas horas a que são passadas, as ruas das grandes cidades do país perdem visivelmente parte da sua animação habitual. Há alguns anos, semelhante fenómeno só ocorria nos

dias de encontros da selecção nacional de futebol com a equipa da Argentina, o seu maior rival na América Latina.

As séries que regularmente surgem no écran são produzidas pelas duas mais importantes companhias da TV brasileira, a «Globo» e a «Tupi», e principais concorrentes no telemercado do país. A «Tupi», neste momento, parece estar a perder terreno. Uma rede das estações de rádio e TV dessa

companhia, cujos empregados declararam greve, sofre uma séria crise financeira, estando ameaçada de falência.

As enormes somas gastas por ambas as companhias nas filmagens são rapidamente compensadas e proporcionam lucros fabulosos. A imprensa brasileira calculou já que as companhias comerciais pagam aos estúdios da «Globo» cerca de 300 mil dólares, apenas por algumas pausas de reclame, de quatro minutos cada uma, transmitidas durante a apresentação de uma telenovela de oito horas!

Com raras excepções, como no caso da versão do romance de Jorge Amado, «Gabriela», Cravo e Canela», as telenovelas habituais representam melodramas da vida do meio aristocrático de hoje. Todo o seu enredo gira à volta de conflitos familiares e aventuras amorosas e termina, em geral, por um «happy end». Os críticos explicam o seu êxito pelo facto de o espectador comum procurar escapar para o mundo do sonho, fugindo às durezas da realidade.

A psicologia desse tipo de público foi perfeitamente estudado pela escritora Janette Clair, que já escreveu grande parte das telenovelas apresentadas pela «Globo». Diariamente, esta escritura oferece aos realizadores do programa uma peça de 30 páginas. Nesse trabalho é ajudada por numerosos conselheiros e consultores em direito, medicina e história. Para além disso, são-lhe fornecidos regularmente dados sobre sondagens da opinião pública. Os temas políticos, sociais ou outros

(Conclui na 3.ª página)

SORTE GRANDE E SEGUNDO PRÉMIO — 28.800 CONTOS —
distribuídos em 26-6-80 aos balcões da **CASA DA SORTE**

1.º Prémio — 20 215 — 24.000 CONTOS
2.º Prémio — 52.680 — 4.800 CONTOS

♦

A SEGUIR:
LOTARIA ESPECIAL DE JULHO
24.000 CONTOS
apenas por 1.800\$00!

♦

CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES!
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL
FARO

1762